

## O CANTO DA LONA

Direção: Thiago B. Mendonça

Direção de fotografia: André Moncaio

Desde o início foi decidido que o filme seria em P&B. Por se tratar de de um resgate melancólico e às vezes triste da memória de um circo que não existe mais, o P&B era perfeito para tirar o brilho e a cor normalmente associados à alegria do circo.

O diretor me apresentou como principal referência os filmes do cineasta canadense Guy Maddin. Dois filmes, foram muito importantes como referência para mim “Brand Upon the Brain!” e “My Winnipeg” Os filmes de Guy Maddin trazem uma atmosfera de memória, um aspecto de algo antigo e gasto. A fotografia destes filmes remete à imagens do início do cinema, criadas com poucos recursos técnicos, uma imagem que não conhecemos mais. Essa era a imagem que buscávamos.

A abordagem de direção era de propor situações para que os personagens desenvolvessem cenas, num misto de liberdade e controle. Seriam reencenados os números que eles faziam antigamente.

Nessa busca, foram feitas duas decisões

# O CANTO DA LONA

## TÉCNICA

A ideia principal é criar uma atmosfera que remeta à uma memória muito antiga utilizando técnicas dos filmes de ficção.

## CÂMERA

Filtro de difusão TIFFEN SOFT FX3. Um filtro que cria um “halo” de difusão apenas nas áreas de alta luz (super exposição), mantendo a textura natural do resto da imagem.

## LUZ

Iluminação desenhada e muito contrastada criada com refletores PAR 64, muito comuns em espetáculos.

# O CANTO DA LONA

## REFERÊNCIAS

Filmes de Guy Maddin

- Brand Upon the Brain!
- My Winnipeg
- A música mais triste do mundo

# O CANTO DA LONA

## FILTRO DE DIFUSÃO SOFT/FX 3



Soft/FX® 3 no filter



Soft/FX® 3 filter